

APLICAÇÃO DE OFICINA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Roberlan Melo da Silva¹; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho².

1. Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA, *Acadêmico do 7º período de Pedagogia* – roberlan90@gmail.com
2. Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA, *Professor Msc* – virgiliosantarem@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a linguagem escrita da criança, aproximando-a perspectiva da psicogênese da língua escrita. Assim como o pensamento infantil, através do desenho e da produção textual, trazendo uma proposta da criança como sujeito social. Este estudo fundamentou-se em autores como: Rodrigues (2007), Cohn (2005), Ariès (2006), Gil (2003) e Simas (2011). O objeto de pesquisa foi uma turma do 2º ano Ensino fundamental com 23 crianças do Centro Educacional Nossa Senhora das Graças. Os nomes dos sujeitos da pesquisa foram substituídos por nomes fictícios de flores. Os dados foram obtidos por meio de uma prática de campo, realizada por três acadêmicos do curso de Pedagogia do Quarto Período da Universidade do Estado do Amazonas, pólo Parintins/AM. O estudo baseia-se na aplicação de oficina com o intuito de coletar as diferentes escritas infantis e oferecer um aprendizado dinâmico. Como estratégia de aproximação com as crianças do referido educandário, intermediou-se a prática pedagógica com aplicação de oficina de desenho e produção textual a partir do tema gerador água, desenvolvida por três acadêmicos com auxílio da professora da classe. Espera-se por meio deste trabalho contribuir para a reflexão do processo ensino-aprendizagem, propondo uma nova concepção sobre a importância do pensamento infantil como protagonista de cultura e por meio da análise das produções de desenho e textos evidenciar os diferentes níveis de aprendizagens presente em sala de aula, pois é de grande valia a articulação entre teoria e prática, assim como a importância de propor uma aprendizagem dinâmica capaz de instigar a imaginação e a capacidade de reflexão da criança.

Palavras- chave: Criança, Desenho, Linguagem e escrita.

Introdução

O Centro Educacional Nossa Senhora das Graças, situado à Rua Romualdo Corrêa, Nº 3714, bairro Paulo Corrêa, está localizado a uma área pertencente à Paróquia de São Sebastião, da Diocese de Parintins. Atualmente atende 530 alunos entre crianças e adolescentes. Os alunos são cadastrados no contra turno escolar, tendo como atividade: reforço (de acordo com as necessidades e dificuldades das crianças), oficinas de: escultura em barro, pintura em tecido, pintura em tela, crochê, macramê, entalho em madeira, corte e costura, desenho, teatro e informática. Também serve de pólo para realizações de campanhas na área da saúde e socioeducativas e cursos profissionalizantes promovidos em parceria com SENAC. Os recursos para manutenção do Centro são obtidos através da própria Diocese em parcerias por meio de Projetos no exterior (ABC Solidarietà), Prefeitura Municipal de Parintins e FNDE (Fundo Nacional da Educação). No trabalho

apresentamos reflexão sobre a criança como ser social, a importância do desenho e a escrita na alfabetização, a partir de discussões teóricas debatidas, com objetivo de analisar a linguagem da criança, assim como sua escrita e interpretação sobre o tema trabalhado em sala de aula.

Procedimento Metodológico

Este relato de experiência de cunho qualitativo e abordagem fenomenológica, teve por objetivo analisar e discutir o pensamento e linguagem da criança, como estratégia de aproximação com as crianças daquele contexto, intermediou a prática pedagógica com aplicação de oficina de desenho e produção textual a partir do tema gerador água, desenvolvida por três acadêmicos com auxílio da professora da classe.

O trabalho iniciou através de um estudo de campo, este tipo de trabalho segundo Gil (2002, p.53): “é desenvolvido por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo... com a análise de documentos e fotografias”.

A pesquisa ação também se fez presente, pois, na análise de (Thiollent, 1985, p. 14 *apud* Gil 2002): “[...] é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo participativo”.

Empregamos a técnica da entrevista não estruturada, com a professora da turma intuito de identificar quais os pontos relevantes do processo educacional da turma a ser trabalhada e como poderíamos agir de forma significativa na aprendizagem. Para Lakatos e Marconi: “É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”.

A oficina de desenho e produção textual se deu a partir do relato da professora da turma investigada, onde expôs os pontos positivos encontrados em sala de aula e as dificuldades que os alunos possuem em relação à linguagem escrita e oral. Em seus relatos exaltou a importância de se trabalhar com temas geradores, pois a partir destes, há possibilidades variadas de realizar oficinas que trabalhem tanto a leitura, como a escrita. Como os alunos já tinham um conhecimento prévio sobre o tema água, partimos destas informações para a realização da atividade. De acordo com a professora apesar dos alunos estarem praticamente na mesma faixa etária, existe diferença entre os níveis de aprendizagem. Preocupamo-nos em realizar uma atividade que abrangesse todos

esses níveis e o aluno que possui necessidades educacionais especiais.

Participaram da oficina 23 crianças com faixa etária que vão dos sete aos oito anos, do 2º ano Ensino Fundamental que receberem nomes fictícios de flores. O objetivo da oficina era analisar as hipóteses de escrita das crianças, aproximando-as à teoria da psicogênese da língua escrita, e através do desenho trazer o modo de pensar sobre a temática abordada, dando ênfase a imaginação das crianças e a capacidade de construção de textos.

Perspectiva da criança como sujeito social

Podemos analisar a criança a partir de uma dicotomia, onde relevam dois pensamentos distintos correlação a infância. Durante a idade média a infância era vista como apenas uma simples fase da vida, onde se caracterizava pela ausência do pensar e da capacidade de raciocinar. Primeiro se destacou o pensamento ignorante sobre a criança, Áries (2006) em sua análise sobre a História Social Da Criança, relata que a mesma durante a idade média, correspondia somente a uma fase onde o principal acontecimento relacionava-se a planta dos dentes, essa fase recebeu um nome de origem latim *enfant (criança)*, que quer dizer não falante.

Diante desse pensamento inábil sobre a infância que arrastou durante vários séculos, pesquisas nas áreas de sociologia, antropologia e psicologia, tentaram dar um novo significado ao termo infância, significado este que contrapõem a visão onde a criança é apenas uma tábula rasa a ser instruída e formada moralmente. Para Cohn (2005, p.06), “Precisamos nos fazer capazes de entender a criança e seu mundo a partir de seu próprio ponto de vista”.

Os conceitos defendidos por Clarice Cohn, de uma antropologia da criança, em que leva em consideração a criança como sujeito social, capaz de pensar e analisar a cultura em que está inserida, nos faz refletir a importância de conhecer o fenômeno em seu contexto social e cultural, e tentar entendê-lo em seus próprios termos, nas suas particularidades. Nos dizeres de Simas (2011, p.20) “A partir de uma perspectiva social e histórica da infância, é possível perceber que um novo cenário surgiu – a criança saiu do anonimato e ganhou um novo status social”.

Com esse ponto de vista, Cohn relata sobre as mudanças ocorridas em relação ao papel social da criança, segundo a mesma se caracterizam três aspectos em torno do pensar a infância: a criança como ator social, a criança como produtor de cultura, e a definição da condição social da criança. Cohn (2005, p. 17), faz a seguinte

análise, “Reconhecê-la é assumir que não é um “adulto em miniatura”. É entender que, onde quer que esteja, ela interage ativamente com os adultos e as outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assume e de suas relações”. Dessa forma reconhecemos a criança como ser pensante capaz de refletir sobre a realidade que está inserida. Um agente histórico que a partir de suas peculiaridades possui seu próprio ponto de vista em relação ao seu social.

O desenho e a escrita: subsídios para o desenvolvimento cognitivo da criança

Indiscutivelmente o desenho faz parte da infância, é por essa relação que a criança começa a expressar seus primeiros sinais de escrita. Através do desenho a criança é capaz de expressar seus anseios, opiniões e experiências vividas socialmente, expressando sua percepção de mundo de uma maneira peculiar. Conforme Simas (2011, p.31): “Pensar deste modo significa entender que por meio do desenho a criança terá acesso às outras formas de linguagens expressivas presentes no seu cotidiano, assim como a escrita”. Dessa maneira, a criança adquire as noções iniciais a respeito do que a escrita representa, por intermédio do desenho.

Em cada idade, a criança expõe particularidades simbólicas e distintas maneiras de desenhar. Estas características não são idênticas em todas as crianças. Temos que levar em conta, além das suas particularidades individuais, os fatores biológicos, sociais, econômicos e culturais de cada criança. “Desse modo, o desenho apresenta uma natureza transitória e tão versátil, utilizado em vários momentos de nossas vidas” (DERDYK, 1993, p.10 apud Simas 2011).

Ressaltamos que o desenho e a escrita possuem uma relação recíproca, pois apesar de cada um ter sua especificidade e a sua derivação particular, o desenho é a primeira escrita da criança, pois ela usa desta linguagem para transmitir seu imaginário e representar o mundo real em que vive.

O desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói. Desenvolve-se concomitantemente às outras manifestações, entre as quais o brinquedo e a linguagem verbal (PIAGET, 1973 apud Simas, 2011).

Como dito, antes mesmo de aprender a escrever, a criança já tem sua concepção sobre a língua escrita, que é iniciada através de desenhos (garatujas), essa aprendizagem ocorre através das experiências construídas pela interação com o

ambiente. Assim a escrita passa por processos graduais de aprendizagem, a que Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) em seus pressupostos teóricos dotam como a psicogênese da língua escrita se tratando de uma concepção construtivista.

O ponto de partida para qualquer estudo da criança confrontada com o objeto cultural que representa a escrita constitui-se na concepção teórica... baseada na atividade do sujeito em interação com o objeto do conhecimento. (RODRIGUES, 2007, p.35).

Na pesquisa “*Psicogênese da Língua Escrita*”, na visão de Rodrigues (2007) as pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) analisaram cinco níveis nos quais ocorre o desenvolvimento da linguagem escrita da criança. O primeiro nível é a hipótese pré-silábica: a criança não compreende a relação existente entre registro gráfico e o som da fala, tanto em relação às distinções entre desenhos e escrita. O nível 2 - intermediário, caracteriza-se pelo começo do aparecimento da relação entre sons da fala e os elementos da escrita, no entanto sem uma regularidade. Na hipótese silábica considerada o nível três, a criança estabelece de forma mais precisa as relações entre o contexto sonoro da linguagem e contexto gráfico do registro, no entanto não tem a consciência da relação grafema – fonema. No nível silábico – alfabético, a criança comprova que uma grafia para cada sílaba não é suficiente para representar as palavras, pois, escrevendo silabicamente, os outros não conseguem ler o que foi escrito. No nível 5- Hipótese alfabética: a criança compreende o sistema alfabético, ou seja, a representação de todos os fonemas da língua em diferentes grafemas. A criança passa a escrever de acordo ao seu conhecimento, ou seja, ela escreve uma palavra pensando no som de cada letra que constitui o que ela deseja representar.

Faz-se necessário compreender o processo de desenvolvimento da criança, para melhor entender as produções realizadas na oficina. Através de suas maneiras ímpares de colocar suas ideias por meio do desenho e do texto sobre tema abordado, podemos verificar os diferentes tipos níveis encontrados em uma sala de aula. Apesar dos mesmos estarem na mesma proporção de faixa etária isso ocorre devido à caracterização de cada nível não ser estanque, podendo a criança estar numa determinada hipótese e mesclar conceitos do nível anterior.

Conhecendo a realidade escolar e os atuantes do processo educacional

Em nossa prática de campo tivemos o contato inicial com o ambiente educacional da instituição pesquisada, a princípio do trabalho *in lócus* houve uma

confabulação com a gestora e a coordenadora pedagógica da escola visando às possibilidades para executarmos a oficina. Nesse encontro foram programados os dias para as observações e aplicação da oficina. Diante do combinado, adentramos à respectiva sala para a aplicação da mesma.

Vale ressaltar que a escola trabalha com uma questão muito importante, trata-se da preocupação em relação a alimentação das crianças, presenciamos um educando que não realizou a primeira refeição da manhã ou seja o café, informada sobre isso a professora conduzi-o a cantina para fazer a determinada refeição, segundo a professora as crianças possuem essa atenção devido o fato da fome atrapalhar no desenvolvimento cognitivo do educando.

Com o intuito de estreitar as relações dos atuantes nesse processo educacional, foi necessário dialogar com a professora responsável pela turma pesquisada. Em pauta foi discutido as possibilidades em questão como: o número de crianças em sala de aula, a prática pedagógica e os métodos de ensino. Segundo a professora a primeira barreira encontrada é com relação às diferenças entre os níveis de aprendizagem. Em seu relato ela nos diz: *“Primeira dificuldade que estou enfrentando, é com relação ao pré-silábicos no acompanhamento do nível silábico alfabético”* (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2016). Essa variância ocorre devido às especificidades de cada educando, assim como a alternância entre um nível e outro.

Diante das dificuldades apresentadas percebe-se um esforço da professora em superar os limites enfrentados em sala de aula, uma vez que em sua metodologia adota métodos do PNAIC em busca do desenvolvimento da aprendizagem. Em seus dizeres *“aqui na escola utilizamos de fato a linha do PNAIC durante a semana trabalhamos apresentação do texto, texto lacunado, texto fatiado, texto enigmático, então o método do PNAIC ele amplia e dar a oportunidade de trabalhar os quatro níveis dentro da sala de aula”*. Desta forma a professora garante um ensino, possibilitando o desenvolvimento cognitivo-social das crianças.

Outra questão importante é em relação ao elevado número de estudantes em sala de aula para uma única professora, pois não há auxiliares que trabalhem com crianças portadores de deficiência, e como em sua sala há um educando que necessita de um acompanhamento permanente e diferenciado no auxílio as atividades realizadas, isso torna uma questão inviável e evidente, percebe-se em seu relato *“Eu tenho uma criança com deficiência múltipla, eu estou sem auxiliar, hoje com a graça de Deus os pibidianos estão em sala. Na hora da escrita*

das atividades ele precisa de uma atenção maior, fica complicado eu dar atenção total pra ele e deixar os outros de lado”.

Conhecendo a realidade daquela instituição surgiu a necessidade de elaborarmos uma atividade que abrangesse todos os níveis incluindo o educando com necessidades especiais, sendo que o alvo principal garantir o desenvolvimento e ampliar as habilidades e competências através do desenho, produção textual a partir do tema gerador citado “água”, por meio da apresentação do vídeo abordando o tema:

A prática do desenho e produção textual através do tema gerador água

A oficina teve como intuito de trabalhar o tema água, trazendo a visão das próprias crianças refletidas intencionalmente através do desenho e produção textual, nesse sentido os resultados obtidos mostrou o interesse das crianças com relação ao tema em discurso.

Nas atividades práticas os alunos desenvolveram a sua interpretação e visão de mundo a respeito do tema. Quando perguntados a respeito do tema obtivemos as seguintes respostas: A partir do vídeo, dialogamos com as crianças:

Pesquisador (34 anos): - *Qual a importância da água?*

Girassol (07 anos): - *a água serve pra tomar banho, molhar as plantas, pra mamãe fazer comida e pros peixes nadarem no rio.*

Lírio (07 anos): - *pra beber, fazer café, pra nós nadar no rio e molhar a terra. Minha mãe diz pra mim tomar banho, molhar primeiro o corpo, desligar o chuveiro, passar sabão e depois tirar.*

Margarida (07 anos): - *na minha casa a gente economiza água porque o papai diz pra não estragar se não os rios vão secar e a gente vai morrer de sede.*

A partir da fala das crianças percebemos certa preocupação com a água, assim como sua importância para a nossa sobrevivência. Isso é visto também em seus desenhos e textos. Conforme as figuras 01 e 02:

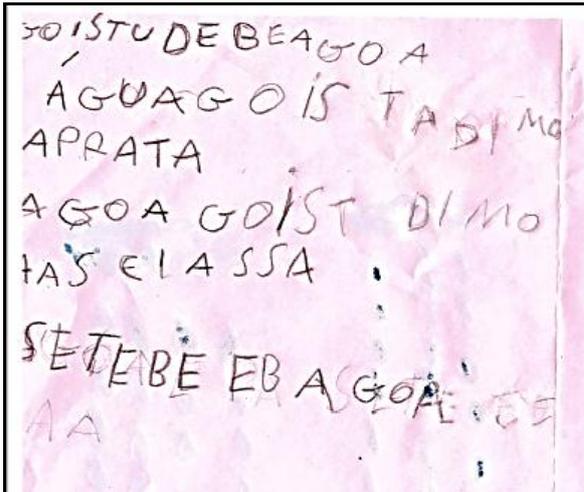


Figura 01: Produção textual
Fonte: Lírio, (Maio-2016)

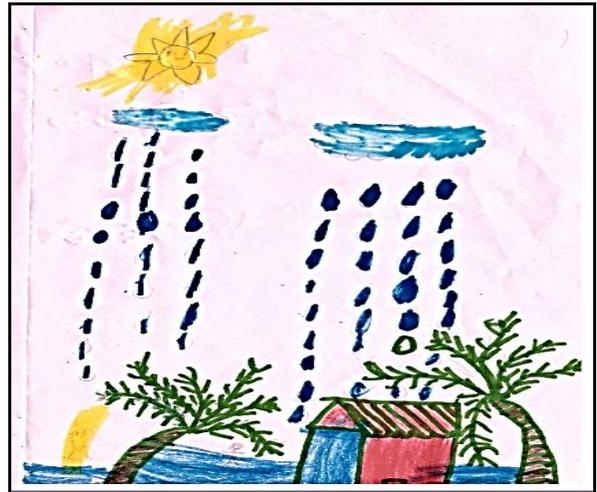


Figura 02: Produção de desenho
Fonte: Lírio (Maio – 2016)

Apesar de conseguir expressar seu pensamento de forma oral, é notória na figura 01 a presença de um raciocínio fragmentado em relação ao pensamento e a escrita, em seu texto podemos encontrar a troca do U pelo L, em vez de escrever “água” escreve “agoa”, “prata” para “planta”, “sete” para “gente”. O nível está caracterizado em uma transição entre o nível 2 – intermediário e a hipótese silábica.

Na figura 2, a própria criança Lírio (07 anos) retrata o ciclo da água, que ocorre segundo sua visão, com a queda da chuva, enchendo o rio, molhando as plantas e servindo para todas as pessoas que vivem nas suas casas. Sobre seu desenho nos relatou: *“a água vem da chuva, ela alaga o rio, enche o rio dai molha as planta e vai pra casa pra gente tomar”* (LÍRIO, 07 anos).

A produção textual de Margarida (07 anos) retrata seus conhecimentos de leitura e escrita conforme as figuras 03 e 04:

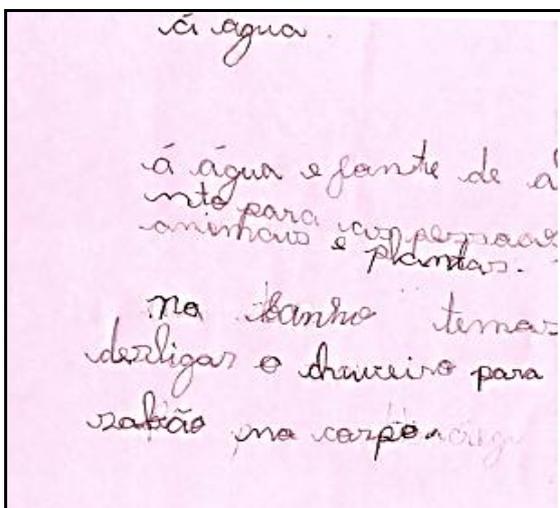


Figura 03: Produção textual
Fonte: Margarida, (Maio-2016)
(Maio – 2016)



Figura 04: Produção de desenho
Fonte: Margarida

No texto mostrado pela figura 03, a água além de alimento para nós seres humanos, ela é imprescindível também para os animais. Em sua escrita traz a preocupação com o gasto excessivo no banho e traz a orientação, isso nos faz refletir que as crianças possuem a noção de como a água é importante para a sobrevivência e a preservação da mesma é indispensável para nossas vidas. Analisando a escrita localizamos também um erro na separação da palavra “alimento”, caso de atenção e noção de separação de sílabas.

Em seu desenho representado na figura 04, a criança Margarida buscou representar uma paisagem onde traz um rio, árvores e uma pessoa tomando banho de chuveiro, retratando o seu cotidiano.

A sala observada possui realmente diferentes níveis de aprendizados como no início das pesquisas a professora relatou, podemos concluir através da observação feita neste texto mostrado nas figuras 05 e 06:.

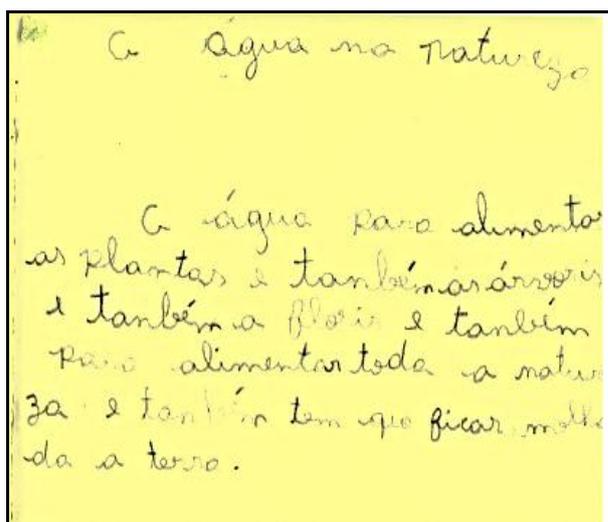


Figura 05: Produção textual
Fonte: Girassol, (Maio-2016)

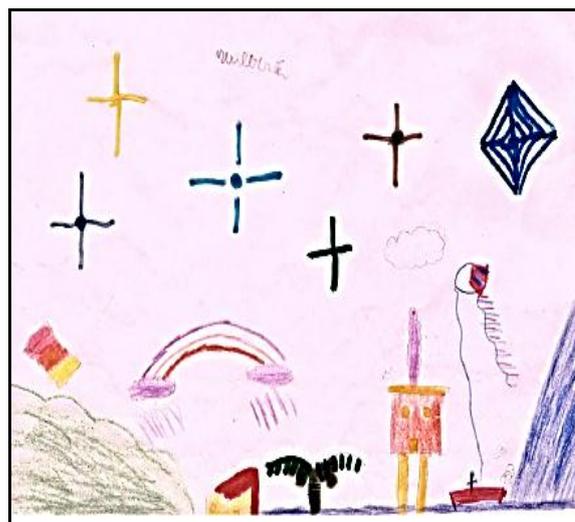


Figura 06: Produção de desenho
Fonte: Girassol (Maio – 2016)

A criança Girassol possui o domínio na escrita, no entanto alguns pequenos erros gramaticais presentes, como na palavra “árvoris” escrita com a vogal “i” no final, enquanto que o correto seria a letra “e”, “árvores”.

A escolha do desenho da criança girassol, representado na figura 06, deu-se pelo fato da criança além de expressar a importância da água para a manutenção da natureza, sendo esta o principal elemento para a sobrevivência da fauna, flora e seres humanos, coloca a infância do dia a dia na figura de um menino soltando papagaio dentro de uma canoa. E diz “*um dia eu voltar soltar papagaio da canoa, só pra vê se sobe mesmo*”. (Girassol, 07 anos) Diante do

relato, a criança expressa a brincadeira que mais gosta, e sua aventura que almeja fazer, apesar de arriscada para uma criança.

Diante da oficina realizada podemos perceber os diferentes níveis de aprendizagem, contudo essa análise faz-se importante para o diagnóstico em relação ao grau de cada criança. Poder trazer o olhar infantil diante de temas do seu cotidiano é dar voz ao pensar da criança como ser atuante no processo social, dessa maneira estamos valorizando as particularidades que norteiam a fase infantil.

Considerações Finais

O acesso ao campo educacional para possibilitar a interação entre a teoria adquirida no decorrer do período de formação e a realidade da educação, é de fundamental importância para a formação do pedagogo. Nesta práxis podemos diagnosticar os principais problemas que possivelmente iremos encontrar em nossas salas de aula e as estratégias pedagógicas usadas com o intuito de possibilitar um aprendizado significativo.

Diante do relato de experiência, é possível compreender que a educação é um campo complexo e dialético, onde partimos para analisar a criança em sala de aula e deparamos com diversas questões, todas interligadas com a aprendizagem. Como por exemplo, o número excessivo de crianças por professores, o que acarreta diretamente ao fracasso escolar.

Diante de todas as adversidades a aplicação da oficina foi de inteira importância para a construção de experiência como educadores, a partir desta, podemos analisar os diferentes níveis de aprendizagem, a maneira de como a criança se expressa através do desenho, sua capacidade de escrita e produção textual, trazendo o pensamento da criança, procurando entender suas especificidades.

Portanto, percebemos a importância da articulação entre teoria e prática, assim como a importância de propor uma aprendizagem dinâmica capaz de instigar a imaginação e a capacidade de reflexão da criança. Assim não podemos definir a criança como um ser incapaz de refletir sua realidade, trazer seu pensamento é valorizar a infância como uma fase de extrema importância para a formação da criança. Nesta fase, o educador tem o papel fundamental de desenvolver propostas e atividades educativas, as quais valorizem os conhecimentos e as diferentes linguagens já vivenciadas e construídas pela criança, como também, criar um ambiente que possa valorizar as produções escritas e o desenho produzido. No intuito de poder analisar o nível de aprendizado em que a criança se encontra, para propor intervenções concretas para o desenvolvimento da aprendizagem.

Referencias

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

RODRIGUES, Ana Cristina S. **Aquisição da Linguagem oral e escrita**. / Canoas: Universidade Luterana do Brasil, Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação; Pró-reitoria de Ensino a Distância, 2007.

SIMAS, Daiana Leão. **Riscos e Rabiscos**: a contribuição do desenho infantil para a Alfabetização. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Colegiado de Pedagogia. Campus I, Salvador: 2011.
Disponível em: www.uneb.br/salvador/dedc/file/2011/05Monografia-Daiana-Leao-Simas.pdf.
Acesso: 12/ 05/ 2016.